

## CURVA DE LACTAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE MASTITE SUBCLÍNICA EM BOVINOS LEITEIROS

DALAROSA, R. M. <sup>1</sup>, FARIAS, K. P. <sup>1</sup>, TESSMER, J. <sup>1</sup>, NUNES, J. K. <sup>1</sup>, BOLKE, D. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) câmpus Pelotas-Visconde da Graça – Pelotas – RS – Brasil – ricardomilachd@hotmail.com; karolaynefariasproença@gmail.com; jordanatessmer@gmail.com; julianaklug@cavg.ifsul.edu.br; delvacirbolke@cavg.ifsul.edu.br

### RESUMO

A curva de lactação auxilia os produtores na adequação de técnicas de alimentação e manejo das vacas, bem como na previsão da produção em determinado estágio da lactação e na tomada de decisões quanto ao descarte e seleção de animais. Objetiva-se estabelecer e comparar a curva de lactação de vacas holandesas e jersey e diagnosticar mastite subclínica em bovinos leiteiros. O experimento será realizado na Coordenadoria de Zootecnia do CaVG/IFSul. Serão avaliadas vacas das raças holandês e jersey com início de lactação entre os meses de agosto e fevereiro de 2018. As vacas são submetidas diariamente a duas ordenhas, às 6:00 e às 17:00 horas. Após as ordenhas, cada animal recebe, diariamente, complementação alimentar – silagem de milho ou sorgo e ração. Semanalmente, após a realização do teste da caneca de fundo escuro, será realizado o teste *California Mastitis Test* (CMT) que consiste na mistura de leite com o reagente violeta de bromocresol em uma raquete dividida em quatro compartimentos, ou seja, um para cada teto da vaca. Após a mistura, homogeneiza-se e se faz a leitura após 10 segundos. De acordo com a quantidade de células somáticas do leite, forma-se um gel, de espessura variada. De acordo com a espessura do gel, o resultado é dado em escores, que variam de traços (leve formação de gel) a + (fracamente positivo), ++ (reação positiva) e +++ (reação fortemente positiva). Para as avaliações serão consideradas: raça, idade, número de lactações dos animais, estação do ano, coletando-se produção de leite semanal e estabelecendo-se a produção no dia do pico, do período entre a produção inicial (quinto dia) até o dia do pico e deste até o fim da lactação. Para análise da curva de lactação, avaliar-se-á o tempo de produção, do quinto dia ao ápice da lactação e a produção do pico ao final da lactação, calculando-se a persistência medida entre esses dois pontos. Também será calculada a persistência da lactação mensal. A unidade experimental e de observação será o animal; os dados serão tabulados em planilha do Microsoft Excel e a análise utilizada será a descritiva. Espera-se vacas com produção adequada de leite para raça, idade; vacas com lactação persistente e sadias; diferença na produção de leite por interferência da raça, idade, época do ano e sanidade.

**Palavras-chave:** CMT, Pico de lactação, Raça